

## Feijão

# Produtividade e consumo

Sheila Pereira Gonçalves\*  
Evaristo Marzabal Neves\*\*  
José Sidnei Gonçalves\*\*\*

AS INOVAÇÕES tecnológicas possibilitam incrementos de renda e a diversificação das zonas produtoras. Nas lavouras paulistas de feijão, o processo foi intenso. A atividade transformou-se de subsistência em empresarial. Os impactos distributivos na renda foram expressivos: 48,72% apropriados pelos consumidores e 51,28% pelos produtores.

A evolução da produtividade do feijão no estado de São Paulo mostra uma trajetória descendente desde o final da década de 1940 até 1970. A partir daí, passou a ser ascendente. Esse desempenho está associado ao lançamento do cultivar carioca.

Sem material genético não faz sentido a intensificação do uso de insumos como fertilizantes e corretivos. O feijão é exigente em termos de acidez e apresenta retorno de produtividade quando tratado com adubos nitrogenados.

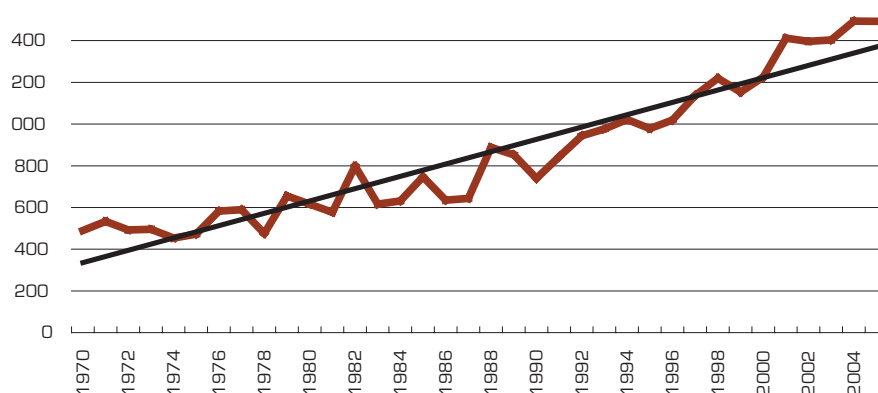
A realidade dos anos 1970 trouxe benefícios para os lavradores. Na mesma unidade de área as produções triplicaram, com elevação na renda bruta. O cultivar carioca abriu espaço para a modernização da lavoura, tendo se convertido em um tipo comercial dos feijões de cores,

Com a disponibilidade de material genético a modernização produtiva das lavouras paulistas de feijão ficou viabilizada e contribuiu para o fomento da política agrícola baseada no crédito subsidiado, para estimular o uso de fertilizantes, corretivos e agroquímicos.

## Mecanização

A mecanização, atualmente, pode ser realizada em todo processo produtivo, do plantio à colheita, enquanto a irrigação

Estado de São Paulo: evolução da produtividade do feijão (kg/ha)



Fonte: dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA)

está na fronteira do avanço tecnológico nas lavouras. O feijão ainda convive com enorme disparidade da produtividade: os plantios de sequeiro obtêm 600 kg/ha e plantios irrigados colhem 4.200 kg/ha. Há enorme espaço para ocorrer um incremento da produtividade média.

Os expressivos ganhos de produtividade da lavoura de feijão nas terras paulistas mostram dois aspectos interessantes na queda de preços do quilograma:

- uma, significativa, entre R\$ 6,00 e R\$ 10,00, no período 1970 a 1985, para R\$ 2,00 e R\$ 4,00 no período 1995 a 2005;
- outra, de reduzida amplitude, no período 1995 a 2005.

Essa tendência de preços reflete os efeitos distributivos das inovações tecnológicas para os consumidores, com elevação da produtividade e maior oferta durante maior número de meses no ano, além de resultarem da inflação reduzida no período recente.

Os impactos da modernização produtiva também se mostraram expressivos para os consumidores. No início dos anos 1970, um salário mínimo adquiria entre 40 a 60 quilos de feijão, contra 100 a 120 quilos nos primeiros anos do século XXI.

Quando se considera o poder de compra do salário mínimo atual, de R\$ 350,00, com ele, no início dos anos 1970 se comprava 60 quilos, em meados dos anos 1990, 120 quilos e, em anos mais recentes, 110 quilos.

Isso é uma prova de que o poder de compra dos salários urbanos foi significativamente elevado devido à queda dos preços do feijão, um reflexo dos ganhos de produtividade das lavouras de feijão.

A redução dos patamares de preços do quilo de feijão no varejo paulistano em valores constantes, vai de uma média de

- R\$ 4,87 de 1971 a 1978
- R\$ 5,14 de 1978 a 1985
- R\$ 2,37 de 1988 a 1995
- R\$ 1,58 de 1998 a 2005

Os benefícios derivados da inovação tecnológica foram muito expressivos para os consumidores paulistanos. Sem o progresso técnico realizado, os preços do feijão seriam o triplo dos atuais. O alimento dificilmente teria a magnitude de consumo vigente, em especial para as camadas mais carentes da população urbana. Os impactos sociais e culturais são irrefutáveis, primeiro, pela manutenção de um hábito alimentar saudável com a ingestão de proteína vegetal de alta qualidade, acrescida do aumento dos percentuais de aminoácidos essenciais incorporados nos novos materiais genéticos; e, depois, pelos meno-

res custos dessa alimentação, com efeitos positivos na qualidade de vida.

Os avanços tecnológicos ampliaram as possibilidades de plantio com mais safras durante o ano, além de viabilizar o cultivo de feijão em diversas regiões. Como resultado, a amplitude dos índices sazonais de preços de feijão no varejo paulistano caiu:

- 17 pontos de 1971 a 1978;
- 14 pontos de 1978 a 1985;
- 5 pontos de 1985 a 2005.

Chamam também atenção os efeitos perversos na estabilidade de preços devidos à inflação descontrolada no período

1988 de 1995, quando a amplitude sazonal dos índices de preços de feijão no varejo paulistano atingiu 35 pontos, a maior do espaço de tempo analisado.

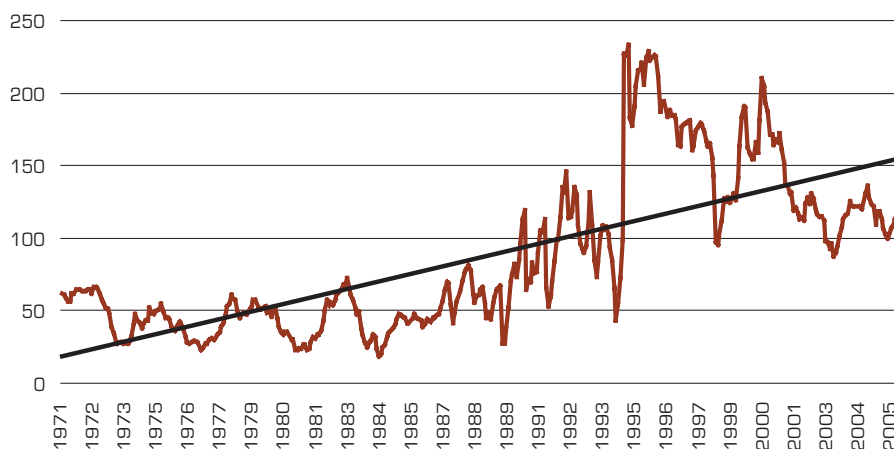
O comportamento dos preços pagos pelo feijão pelos consumidores no varejo paulistano sintetiza os benefícios da pesquisa pública com um produto alimentar fundamental graças a uma oferta regular a preços cadentes, sem a gangorra de preços entre a safra e a entressafra. Importante ainda é destacar a melhoria na qualidade do produto, de modo a respeitar a preferência do consumidor.

### Síntese das conclusões

Os resultados da análise dos impactos da inovação tecnológica nas lavouras de feijão em termos da produtividade e dos preços aos consumidores no varejo paulistano, permitem afirmar que:

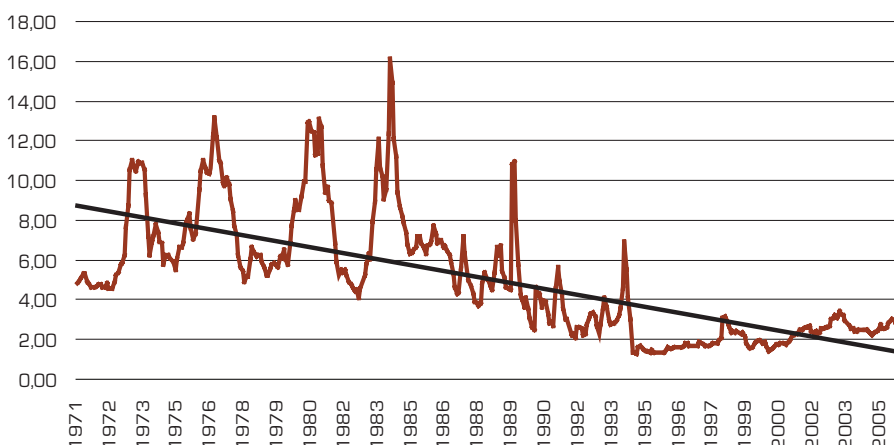
- Os resultados da pesquisa pública paulista, em especial após o lançamento do cultivar carioca em 1969, foram decisivos para incorporar o feijão no rol das culturas com dinamismo tecnológico. Isso propiciou a modernização produtiva com a incorporação de insumos [fertilizantes e agroquímicos] e máquinas, fundamentais para elevar a produtividade da lavoura.
- Os consumidores paulistanos, bem como de os outros centros urbanos brasileiros foram beneficiados com a significativa redução dos preços, ao compará-los aos praticados no início da década de 1970. A redução significativa das amplitudes sazonais de preços, a colheita em vários períodos do ano e em diversas regiões, geraram uma complementaridade de oferta que permitiu ao consumidor a plena satisfação de suas preferências, com produto novo e barato durante todo o tempo. ■

### São Paulo: quilos de feijão adquiridos no varejo com o salário mínimo de R\$ 350,00



Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA). Dados deflacionados pelo Índice de Custo de Vida (ICV) da Região Metropolitana de São Paulo do Dieese

### São Paulo: evolução do preço do feijão (R\$/saca)



Fonte: dados básicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA), deflacionados pelo Índice de Custo de Vida (ICV) da Região Metropolitana de São Paulo do Dieese

\* Graduanda da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (Esalq/USP)

\*\* Engenheiro Agrônomo, professor titular da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (Esalq/USP)

\*\*\* Engenheiro Agrônomo, pesquisador científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA).